

A large, rugged mountain peak with a forested base under a blue sky with light clouds. The mountain's surface is characterized by vertical rock formations and sparse vegetation. The foreground is filled with a dense, green forest.

MEMÓRIAS E AFETOS DA PEDRA BRANCA

PLATÔS

DE MEMÓRIAS E AFETOS

PEDRA BRANCA, 4

ABERTURA, 6

A PEDRA E
AS INFÂNCIAS, 14

A PEDRA, AS PLANTAS
E OUTROS SERES, 32

A PEDRA, A ARTE E
A CONTEMPLAÇÃO, 52

(DE)PREDUÇÃO, 76

A PEDRA,
O MISTÉRIO E
O SAGRADO, 88

A PEDRA E A
ANCESTRALIDADE, 106

FICHA
TÉCNICA, 125



PEDRA BRANCA

Grande planalto
estupendo, alto.
Floresta, gruta, trilha
água pura que brilha,
morada da onça parda,
bugios, pássaros da mata.
Árvores de lei,
centenárias eu sei.
É a Pedra Branca
da montanha santa.
Lendas, causos, em prosa cantada,
para o horizonte voltada,

**IMPONENTE, MAJESTOSA,
AMADA, ADMIRADA, LUMINOSA.**

Labirintos, precipícios lindos,
respeito, amor infindo.
Abençoada pelo céu, a lua, o sol,
estrelas em caracol,
belo planalto judiado
pelo homem, maltratado.
Beleza da natureza da vida
pela dinamite ferida.
alma doída
de uma pérola sentida,
Pedra Branca,
presente de Deus que encanta
no presente, futuro e passado
o coração do apaixonado.

Geraldo Magela



APRESENTAÇÃO

A Serra da Pedra Branca

é um maciço vulcânico que se estende por quatro municípios do sul de Minas Gerais. Por sua importância biológica e cultural, foi criada, em 2006, a Área de Proteção Ambiental “Santuário Ecológico da Pedra Branca”, uma essencial política ambiental do município de Caldas, MG. A Pedra Branca é um elemento natural de destaque na cultura e no imaginário caldense, presente nas **memórias afetivas** de diversas gerações. A subida ao seu pico mais alto, aparece no testemunho de muitas pessoas como um acontecimento que marca momentos da vida: a passagem da infância para adolescência, a busca por respostas existenciais, o encontro com o sagrado, a inspiração artística, entre outras experiências.

A serra e seu pico, além de terem uma força estética de embelezamento da paisagem rural do município, se fazem presentes na formação humana das pessoas deste lugar. As histórias das famílias que vivem nas áreas rurais na Serra da Pedra Branca expressam um olhar especial para as montanhas e para as **diferentes dimensões da vida** que as compõem. Também pessoas de outras origens têm feito da Pedra Branca seu lugar, marcando as memórias desta serra. Muitas ficam,

são adotadas pelas montanhas, e outras passam, levam boas histórias daqui e espalham seu nome.

O projeto “Memórias e Afetos da Pedra Branca” teceu **fios de conversas** com várias pessoas para conhecer suas relações afetivas com a Pedra Branca. Estes fios se misturaram num encontro comunitário, realizado na Capela Santa Bárbara, bordaram poesias e imagens e culminaram em uma caminhada coletiva ao alto da Pedra Branca. Estes encontros e partilhas deram visibilidade a sensíveis modos de relação com a natureza repletos de **cuidado, afeto e respeito**, relações essenciais em tempos de catástrofes climáticas, voracidade predatória e desconexão com a vida.

Destes encontros resultou este livro que faz composição com poemas, pinturas, fotografias e músicas criadas a partir do **encontro entre pessoas, a serra, suas matas, águas, plantas, animais, pedras, o sol, o ar...** O livro se constrói por uma poética dos fragmentos, numa mistura de imagens, poemas e narrativas. Pequenos pedaços de histórias e vivências com a Pedra Branca, organizados em platôs com as múltiplas faces deste **lugar ancestral de morada e mirada**: uma partilha de emoções e encantamentos.

Noemi Barquero, Alda Romaguera e Alik Wunder



A Pedra, nossa ancestral mais antiga
Mística Pedra Branca.

Pede um olhar para longe
pede um olhar para o pequeno.
Pedra Branca da montanha santa
lugar muito poderoso
subir para ver o sol nascer
e se encantar, de boca aberta!

Colher, proteger, silenciar, alimentar.

Pedra Branca e suas plantas
singular plantinha dessa montanha,
raridade esse lugar.

A cidade dobrou a serra
essa serra e cachoeiras
olhar todas essas montanhas em volta
O melhor lugar para ver Deus.

Um degradê de cores do tamanho que a gente é.

Esses tons, mar de morros, ver esse horizonte.

Olhar a Pedra Branca,
essa intensidade que a gente é parte.

O tamanho da ferida que está,
Uma poesia rasgada, leva a nossa magia.
A pele da Pedra devolve para nós uma essência,

a nossa essência.
É uma entidade.

Poema coletivo criado no encontro comunitário "Memórias e Afetos da Pedra Branca" -
Centro Comunitário Santa Bárbara, Bairro da Pedra Branca, março de 2024







A PEDRA E AS INFÂNCIAS



POEMA DA PEDRA

Pedra restante de espera,
do tempo que se imagina
de alma habitada, viva!

Você é pedra estendida
esfera larga em sorrisos
para os céus em seus aclives/declives

O QUE HÁ EM MIM DE MINÉRIO, É VOCÊ.

pois Pedra há de estar no céu e no mar

Michelle Mendonça



TEM MILHÕES DE FOTOS E HISTÓRIAS.

A gente marcava lá na praça, mais ou menos onze horas da noite. Eu fiz uma vez, mas quem veio antes, os mais velhos, faziam sempre. Marcavam na praça, para no máximo meia noite estar saindo, reuniam todo mundo e aí subiam. E tinha que ser em julho, no inverno, e tinha que ser lua cheia. Comiam um lanche, conversavam e desciam. Exaustos. Isso foi há uns 40 e poucos anos atrás. E todo mundo subia de cobertorzinho. Nas fotos todo mundo está enrolado num cobertor, porque está sempre muito frio nessa época.

Cuia Guimarães

Fazia trilhas lá naquela mata, perto de casa... trilhas de bicicleta, balançava no cipó. A gente pegava colorau, passava na cara, saía gritando lá no meio daquele mato assustando os outros. Eu lembro uma vez que a gente foi junto com os padres há uns 16 anos. O padre Rafael queria conhecer e tínhamos um grupo de jovens, então falamos 'vamos aproveitar' e foi muita gente. Com 16 anos fiz o curso de condutor de turismo, pude subir mais lá, apreciar mais um pouquinho a mata, a pedra, as árvores.

Marcella Talyta Pereira





A primeira vez que eu subi era jovem, devia ter uns 12 anos. Era uma missa quando levaram um cruzeiro para lá.

Diva Rodrigues

Eu fui a primeira vez com um amigo nosso do bairro, o Perácio Braga, que era guia da Pedra Branca. Eu era bem criança, e tinha vontade de subir, ele já ia há muito tempo, A gente marcou um dia no meio do ano, no mês de junho. Fui com ele pela primeira vez quando eu tinha 14 anos, depois disso comecei a ir quase todo mês. Foi muita experiência, foi muito gostoso, ele me ensinou lá os caminhos todos, onde tinha água, onde eram as grutas. Comecei a me acostumar a ir lá, como ele era guia na Pedra Branca acabei pegando esse cargo durante um bom tempo e fui como guia também. E agradeço a ele até hoje tudo o que me ensinou. Já fui bem mais que uma centena de vezes, já pousei muitas vezes lá, e

CADA VEZ QUE ESTOU LÁ O DIA É DIFERENTE.

O nascer do sol é diferente, o pôr do sol é diferente.

Mauro Augusto dos Reis







PARA AS CRIANÇAS E OS JOVENS, EU DIRIA QUE DEVEM SE ORGULHAR DE VIVER EM UM LUGAR TÃO BONITO, COM TANTAS MATAS AINDA, COMO A PEDRA BRANCA.

Roseli Torres

A Pedra Branca é muito legal. Eu amo subir lá, acho que já fui umas dez vezes com meu pai. Eu subi já pequenininha. Foi minha madrinha, meus padrinhos. Já vimos o nascer da lua cheia, o pôr do sol. Não fomos ver o nascer do sol, e quero muito ir com meu pai. Ele está planejando ir lá pousar. Porque lá em cima é maravilhoso. Já fui na Cajarana, já dei uma volta na Serra inteira. Eu amo ir lá com meu pai, com minha mãe.

Geovana Oliveira de Souza



A EDUCAÇÃO PELA PEDRA

Uma educação pela pedra: por lições;

para aprender da pedra, frequentá-la;
captar sua voz inenfática, impessoal
(pela de dicção ela começa as aulas).

A lição de moral, sua resistência fria ao que flui
e a fluir, a ser maleada;

a de poética, sua carnadura concreta;

a de economia, seu adensar-se compacta:

lições da pedra

(de fora para dentro, cartilha muda),

para quem soletrá-la.

Outra educação pela pedra: no Sertão

(de dentro para fora, e pré-didática).

No Sertão a pedra não sabe lecionar,

e se lecionasse, não ensinaria nada;

lá não se aprende a pedra:

lá a pedra, uma pedra de nascença, entranha a alma.

João Cabral de Melo Neto



A PEDRA,

AS PLANTAS E OUTROS SERES...



A PEDRA

Pedra sendo

Eu tenho gosto de jazer no chão.
Só privo com lagarto e borboletas.
Certas conchas se abrigam em mim.

De meus interstícios crescem musgos.

Passarinhos me usam para afiar seus bicos.
Às vezes uma garça me ocupa de dia.
Fico louvoso.

Há outros privilégios de ser pedra:

- a – Eu irrito o silêncio dos insetos.
- b – Sou batido de luar nas solitudes.
- c – Tomo banho de orvalho de manhã.

d – E o sol me cumprimenta por primeiro

Manoel de Barros

As plantas me trouxeram para a Pedra Branca. Eu vi que eram diferentes das plantas que conhecia na região e fiquei de boca aberta. Então pensei, isso aqui tem uma coisa além, esse lugar é especial realmente. Tem uma planta, que é do grupo das samambaias, que só ocorre aqui na Pedra Branca.. Então é bem interessante pensar que, numa Serra no sul de Minas,

TEM UMA PLANTINHA QUE SÓ TEM AQUI.

Aí tem as outras plantas que não ocorrem só aqui, mas que estão ameaçadas de extinção pela lista nacional. Tem várias: tem orquídeas, tem arbóreas, tem muitas.

João Paulo Braga





Fico olhando muito para essa pele dela, toda enrugadinha e cheia de bichinhos, cheia de plantas. E elas têm cores diferentes. Eu acho que as cores de lá são todas diferentes. O sol é diferente e as flores têm uma intensidade diferente daqui. Isso faz a gente mudar, parece que a gente está num outro mundo, em

UM MUNDO DE ENCANTAMENTO.

Alik Wunder





Daqui até lá na outra pedra tem uns 8 km de mata, então dá para ter um ecossistema grande. Tem **tamanduá bandeira, macaco prego, lobo guará, coati, diz que tinha muita cutia.** Com certeza um remanescente ainda deve ter.

Rafael Pereira de Souza

Trata-se da preservação do patrimônio natural,
patrimônio pertencente à humanidade e a cada
um de nós. Ao mesmo tempo, trata-se de um
PATRIMÔNIO ESSENCIAL À DIVERSIDADE.

Rachel Cavalcanti Stefanuto





Como foi gratificante a Comunidade Escolar do CESEC elaborar o projeto que tem por objetivo preservar a singular, selvagem Alstroemeria Variegata, flor que nasce na Pedra Branca, e que, por sua vulnerabilidade, nasceu no coração de todos os caldenses. Tornou-se ela,

A PEQUENA FLOR, O SÍMBOLO DA LUTA QUE DESEJAMOS TER

para preservar o monumento geológico de nosso país, que é a Pedra Branca.

Comunidade Escolar do CESEC

Uma coisa que sempre me chamou a atenção da Pedra Branca é o formato, **o desenho nas pedras**. É uma coisa que desde que fui a primeira vez, senti que tem uma forma muito bonita. Há algo para além do que a gente percebe... É uma coisa antigüíssima. Com relação às espécies, as plantas que só existem ali. E acredito que quem mora ao redor da Pedra Branca deve conhecer coisas muito bonitas.

Fernando Guimarães





BOI DA MONTANHA

É preciso galgar lentamente
o misterioso espaço das estrelas

FAZER SILENCIOSAMENTE O CAMINHO DOS BICHOS

andar de ninho a ninho.
subir sozinho ao cume da montanha
e nela transformar-se em rocha
e dela derivar-se em água
sobre ela pairar
como o cheiro de todas as orquídeas
diferentes seres
surpreendentes teres
tantas de tão variadas cores
é preciso deslizar
sobre o ventre macio
do amor da mulher amada

como quem degusta os sabores de frutos
o mel da flor
pétalas pintadas
abelhas coloridas pingando própolis
em suas próprias feridas
dar repouso ao pouso
dar o arco a flecha
dar silêncio ao som
dar o toque ao tato
amar o fato de ser só
**SER SOMENTE O ATO
DE TER A PAZ
DOS VEGETAIS**
dos voos silenciosos
dos pássaros, do sono sereno
de uma criança dormindo

João Mendes Rio e Fernando Guimarães



A PEDRA, A ARTE E A CONTEMPLAÇÃO



PEDRA BRANCA

(Se) você ouvir a voz que vem
desse vale vem...

tiver o cheiro de cachoeiras
um gosto de pedra milenar...

tiver a forma de paz mineira
que o vento vem assoviar...

É NOSSA VOZ QUEM VEM DESSE VALE

no pé da pedra imperadora branca
onde vim ver Deus cantar.

está no canto dos passarinhos
no violão dos violeiros de lá.

Branca pedra, doce sitio das meninas.
Branca pedra, rara Rosa dos Ventos
Minas

João Mendes Rio e João Arruda



Ela é magnífica, a aparência dela, a natureza em si também. Você pode olhar várias vezes que nunca vai ver com os mesmos olhos. Sempre vai ter uma coisa que vai chamar mais a atenção.

Marcella Talyta Pereira



A sombra preguiçosa da Pedra Branca desce as encostas das fraldas da Mantiqueira para beijar Caldas de tantos amores. Canta, Caldas! Cantem, trovadores, o encanto de cantar a terra de todos os amores.

José Maria Alves da Cunha

É respirar esse ar, acordar de manhã cedo e ver aquela neblina linda, as maritacas chegando, os passarinhos voando e chega um e chega outro. Isso é inspirador para muita gente. Esse lugar, a Pedra Branca, aquele pico quando a gente sobe lá, é

UMA CACHOEIRA DE CRIAÇÃO.

Todo mundo sai inspirado. E quem tem essa sensibilidade com a arte, já desce fazendo poesia, fazendo música. Toda vez que eu subi lá, sempre inventei alguma coisa, criei alguma música.

João Arruda







Uma das coisas mais bonitas que eu já pude sentir foi o nascer do sol, quando vai amanhecendo. Uma vez a gente acampou lá, e é diferente o nascer do sol. Normalmente a gente vê o nascer do sol de um lugar que não é tão alto, e sempre tem uma montanha, então demora um pouquinho mais para o sol chegar. E lá não, lá a gente começa

VER OS PRIMEIROS RAIOS.

É fantástico.

Fernando Guimarães



E já fiz muita música boa lá em cima. Estou de frente com a Pedra todo dia, então ela está dentro da minha casa praticamente. Estou longe mas ela está dentro da minha casa, dentro de mim, dentro das minhas músicas, dentro do que eu sou e dentro do que é esse vale. Ela é a protetora. A nossa vovozinha. Tem gente que fala que olhando para a Pedra vê uma vovozinha.

João Arruda





Cada pedra! Tem umas pedras enormes em cima de uma menor. Acho isso um absurdo. 'Nossa, vai despencar essa pedra'. **Eu acho impressionante aquelas pedras.**

Diva Rodrigues

Você precisa estar lá olhando pro horizonte e parece um mar, e as pessoas falam 'o verdadeiro mar de Minas'. É essa imensidão. Você olha no vale, nada. E depois você olha, **o primeiro tracinho de sol ele vem subindo e clareando aquela imensidão** e vai dando forma às montanhas. Vale a pena subir lá e passar uns perrengues porque é muito encantador.

Rafael Pereira de Souza



Já fui ver o pôr do sol e o nascer da lua cheia. São marcantes as tonalidades. Às vezes tenho saudade dessa experiência, dessas cores. **A gente se integra, sendo parte de uma coisa muito grandiosa.**

Tatiana Plens

Quando você está em um espaço, você não observa tanto. Depois quando você está mais afastado ou quando as pessoas começam a comentar, você vai observar mais. Enquanto você está ali no dia a dia, não dá tanta importância.

Diva Rodrigues

DAS PEDRAS

Ajuntei todas as pedras
Que vieram sobre mim
Levantei uma escada muito alta

E no alto subi

Teci um tapete floreado

E no sonho me perdi

Uma estrada,

Um leito,

Uma casa,

Um companheiro,

**TUDO DE PEDRA
ENTRE PEDRAS
CRESCER A MINHA POESIA**

Minha vida...

Quebrando pedras
E plantando flores
Entre pedras que me esmagavam
Levantei a pedra rude dos meus versos.

Cora Coralina





GENTE É PEDRA

O tempo que endurece a rocha
é o mesmo que amolece a gente
Com o tempo o ser amadurece
e a rocha fica reluzente
- mesma joia, pedra e gente

Lapidadas pelo tempo,
gente e pedra são brilhantes
Pelo tempo, trabalhadas
lentamente transformadas, gente e pedra
Em diamantes

Gabi Buarque e Socorro Lira



(DE)PREDÇÃO

NO MEIO DO CAMINHO

No meio do caminho tinha uma pedra

Tinha uma pedra no meio do caminho

Tinha uma pedra

No meio do caminho tinha uma pedra.

Nunca me esquecerei desse acontecimento

Na vida das minhas retinas tão fatigadas.

Nunca me esquecerei que no meio do caminho

Tinha uma pedra

Tinha uma pedra no meio do caminho

NO MEIO DO CAMINHO TINHA UMA PEDRA.

Carlos Drummond de Andrade

Nós, que amamos Caldas, como Drummond amou Itabira, podemos também dizer: **cada um de nós tem seu pedaço no pico da Pedra Branca.**

Rubem Alves

Já subi a Pedra Branca chorando, voltei sorrindo. Subi sorrindo, voltei chorando. Principalmente nas últimas vezes em que fui voltei muito mexido. Eu fui lá sozinho, subi e foi aquela paz. Aí toquei um pouco de viola, brinquei um pouquinho, fiz umas fotos, comi um lanche e deitei. E estava quase sonhando, e aí: Pow, aquela explosão e eu levei um susto. Eu já sabia disso, moro aqui, todo dia ao meio dia escuto esse barulho mas numa outra perspectiva, longe. E aquilo mexe... para a gente que tem como um lugar sagrado, como santuário... cheguei lá em cima e aí quando abri o olho, olhei para baixo, e aquilo me pegou muito, me doeu. É isso, tem alegria, tem tristeza, tem felicidade,

TEM BELEZA, TEM TAMBÉM A DESTRUIÇÃO.

A mineração lá é cada vez maior. E eu estou acompanhando, estou de frente para ela e a acompanho. Me sinto mal, mas a gente reza, faz o que pode, canta, espalha, fala.

João Arruda

A GENTE NOTA A RARIDADE DESSE LUGAR,

o quanto que é importante respeitar, preservar, usar com consciência. Fazer o turismo, a trilha, mas não atear fogo, não deixar lixo, não cortar, não sair destruindo tudo de moto, porque é um lugar realmente muito especial então a gente tem que cuidar para as próximas gerações terem acesso a isso também. Eu acho que quem cuida, quem conhece, quem tem carinho, tem que preservar, instruir, educar. A gente tem que pensar nisso também, não só na coisa boa, na beleza, mas também na degradação. O que a gente pode fazer para diminuir isso, para ter um uso mais correto, mais sustentável desse lugar. Não só daqui, mas da vida como um todo.

João Paulo Braga

O último incêndio que a gente teve, foi muito triste. Teve anos que a gente conseguiu apagar, mas foi muito triste esse último pelo estrago que fez. Teve um certo momento em que a gente se sentia impotente. Se você apagava aqui, olhava para trás e ficava pegando fogo de novo. Mas aí o lado bom foi o tanto de gente que sensibilizou. Muita gente se dedicando. Pessoal que não podia vir, mas ajudava. Um tanto de coisa que levava para lá, de mantimentos. Foi muito bonito aquilo. Pessoal que não podia ficar apagando fogo mas que estava de uma forma ou outra ajudando. A gente passava noite e dia vigiando para não deixar espalhar.

Marcos Ferraz

O incêndio foi muito triste. Eu pensava na plantinha que só tinha lá. **Foi um momento de muita união, muita luta.** Hoje temos a segurança de que a mineração vai continuar por algumas gerações, mas pelo menos não vai ampliar, mas isso já esteve em jogo nos últimos anos.

Talita do Lago Anunciação

Eu nasci e criei aqui, é como se estivesse mexendo com a mãe da gente, como se estivesse **maltratando a mãe da gente**. Então a gente sente que a gente tem que fazer alguma coisa. Tem dia que a gente desanima, mas ao mesmo tempo você pensa, se eu parar, como é que vai ser essa luta, quem que vai fazer alguma coisa? Vai deixar que eles tomem conta? Então acho que isso motiva a gente.

Marcos Ferraz

Então a gente vai fazer muito passeio lá na Pedra Branca e defender a Pedra Branca de todas as formas, para evitar que tenha depredação, e esses problemas que estão acontecendo.

Mauro Augusto dos Reis

Em cima da pia tinha uma pedra
Tinha uma pedra em cima da pia
De onde vinha ninguém sabia
Saber disso ninguém queria
Se algum rio ela abastecia
Se sabedoria ela escondia
Isso ninguém dizia
E se alguma gente se atrevia
A mexer com utopia
Falar que a pedra também vivia
Logo ouvia, que importante que era a mercadoria
E o quanto ela rendia

MAS A PEDRA TUDO VIA

Dela muita vida dependia
E isso era o mais que ela valia
Majestosa em calma
De uma coisa ela sabia
Tudo que dela se extraia
Um dia falta faria
Tudo que ali se fazia
Um dia se pagaria
Em cima da pia tinha uma pedra
**TINHA UMA PEDRA EM CIMA DA PIA
MAS NÃO DEVIA**

Talita do Lago Anunciação

PLACENTA

pedra prenhe de rendas
musgada e porosa
tecida de cores
barriga arredondada _
engravada de folhas
fartos fios
exibe tantos amores
escorregou feito rio
sangrou vida e desvarios

dia raiou
raios de vida
arraia arriou
pelas pedras serpenteou
linhas coloridas germinou
e a saia de babados
placenta rodopiou
rodopio calafrio
beira de rio

musgo muro
mural muralha
peito doido, choro contido
chora e esquece
que brota do lodo
o que funga e renasce
Alda Romaguera



A PEDRA, O MISTÉRIO E O SAGRADO



TUDO E EU

Vive em mim
o fio de seda
do bem da força
do amor de tudo.
Eu vivo nele:
no fio que fia
e tudo tece
e une tudo
e em tudo junta
um lado e o outro
e vive em tudo.
Eu estou em mim
e estou em tudo
quando amo todos
e amo tudo
o tempo todo
e a toda hora.
E sendo
eu mesmo

e estando em tudo
em tudo, assim:

**EU ESTOU NA TERRA
E ESTOU NA TERRA**

na flor,
no bicho
no chão,
na lua
no céu,
no sol

no arco-íris
na borboleta
e no alecrim!

Eu vivo!

Eu sou!

E sendo em tudo
o tempo todo
a toda hora
eu vivo agora

Carlos Rodrigues Brandão





De repente, ao longe, contemplo o pequeno presépio ao pé da serra. Sempre um paredão de pedra a observar meus passos. Minha cidade berço tem a vigiá-la a Serra de Caldas. No meio do meu caminho sempre haverá uma pedra;
PLANTAREI A MINHA CASA NUMA CIDADE DE PEDRA.

Fernando Rocha Brant

A natureza é a maior riqueza de Caldas: os rios, as matas, as cachoeiras, os animais silvestres, o ar puro e, ao fundo de um vale, o imponente pico da Pedra Branca, que se ergue como se fosse a torre de uma catedral! Como ele é bonito, nas noites claras, iluminado pela lua! O pico da Pedra Branca é um lugar sagrado, **é coração de Caldas** e, por isso, deve ser protegido.

Rubem Alves

Eu gosto da Pedra Branca, da mata. 90% das vezes que vou lá na Pedra Branca, vou de manhã e volto à tarde. O resto do dia é na mata, vendo árvores, vendo as coisas bonitas da natureza, pedras. Pedra Branca atrai muita gente. A pessoa vai lá e raramente ela vai falar que não volta, sempre vai e encontra uma pessoa e ela fala, eu não sei o que tem esse lugar mas eu quero voltar. Pedra Branca marca a gente.

José Rubens Pereira



Eu fui batizado no católico, mas eu digo que a minha igreja é lá nas montanhas, sabe. É lá onde eu vou, em grupo, mas especialmente quando estou sozinho, fotografando e curtindo aquele lugar, é que eu me sinto dentro de uma igreja, eu **me sinto pertencendo ao Universo**. Eu já tive essa experiência muitas vezes na Pedra Branca.

Fernando Moreira Fernandes

É um lugar de muita inspiração. Eu subi várias vezes lá e eu tenho a Pedra Branca como um lugar muito sagrado mesmo, muito especial. É tão gostoso, é uma delícia, uma energia maravilhosa.

Juliana Aparecida de Oliveira





A Pedra Branca é isso mesmo. Onde a gente vai, que é gente que tem ligação com ela, a gente enxerga ela. Lá onde eu moro agora, eu abro a janela e vejo o topinho dela ali, e falo: "Ó a Pedra Branca ali." **É uma ligação, é muito afeto** mesmo que a gente sente dessa Pedra Branca.

Leila Rita Morais Cardoso



Somos muito agraciados por Deus por ter uma natureza tão perfeita. Porque a natureza em si é perfeita, nós os seres humanos que somos imperfeitos. Então a gente tem que agradecer a cada momento por ter esse privilégio. uma natureza, um santuário ecológico.

Sylvia Aparecida de Lima Pereira

A energia é muito positiva. O povo fala que Machu Picchu é um lugar sagrado. Para mim a Pedra Branca é sagrada do mesmo jeito. O lugar é muito gostoso, e tem muita história bacana. Então enquanto eu estiver podendo esticar as perninhas eu vou lá também. É um lugar de muitas histórias viu,

Pedra Branca é um lugar sagrado para mim.

Mauro Augusto dos Reis



Fazer amor com as pedras.
conversar com as pedras.
virar pedra.

ser pedra e reconhecer que pedra é igual a gente porque a gente só vê o que
está dentro da gente quando a gente deixa de ser gente.

vira pedra.
e não pensa.
sente.
é.

a gente pensa melhor quando olha pra dentro.

E, LÁ DENTRO A GENTE É TAMBÉM PEDRA.

coração – mineral.
rim – mineral.
figado – mineral.

todos os nossos órgãos têm forma de pedra ou de nuvens.
pode ser de fruta, também.
sempre gostei dessa fusão entre os reinos.
na unha há pedra.

na testa tem um motor.
ligado no ar.
ligado, não vai desligar.
não vai desligar.

Nando Reis





MADRE PEDRA

Tu és berço de silêncios,
nascedouro de voos,
corpo que acolhe
andarilhos,
buscadores
de beleza
e mansidão.

Neles semeias
abertura ao Novo,
mergulho na amplidão.

Na vastidão pousas,
desde antes de Tudo,
ancestral dos ventos,
mãe de águas e terras,
amiga do sol,
deusa, raiz.
Jardineira milenar,
fertilizas verdes,
desenhas flores raras,
árvores, troncos e fendas.

No céu navegas
em solene brancura,
teu chão
é um livro vivo de tátil leitura.

Texturas, formas e cores
nos revelam
a música da Vida
que em nós se esconde.

Teresa Vignoli [pra Pedra Branca, rainha de Minas, 15/7/24]

A PEDRA E A ANCESTRALIDADE



DIVINAL PEDRA BRANCA

Sobre uma cúpula azul 360 graus de horizonte
uma vista absurdamente bela a nos circundar.
êxtase de imagens para onde o olhar aponte
e a certeza da presença divina a nos observar.
vales, regatos, serras, pedras, campos e matas.
se entrelaçam em tons de um degradê infinito.
é o criador pintando a vida com cores exatas
fazendo a obra mais que perfeita eu acredito.
nos granitos gigantes, multi cores bordados
minúsculos arabescos em detalhes parasitas.
são retalhos de vida aos rochedos grudados

exibindo mini contrastes de formas infinitas
neste topo, ponto mais alto da terra caldense

ENVOLVIDO POR VEGETAÇÃO, FLORES E PEDRAS GRIS

rosto ao vento, em silêncio, há quem pense
impossível nascer nessa terra e não ser feliz.
e em nossa efêmera e bela vida que se esco
feliz menino, sério adulto ou sábio ancião
aqui ouvem destas pedras uma voz que ecoa

COMO SE DEUS FALASSE EM SEU PRÓPRIO CORAÇÃO.

Fábio Ottoni



Eterna, imutável, indiferente às confusões do mundo, está a Pedra Branca,

FALANDO DE ETERNIDADES.

Rubem Alves

Todo mundo que vem à Pedra Branca quer conhecer a Cajarana, e chega e vê o tamanho, o jeito que ela é imponente. E num lugar que não é propício para uma árvore grande, isso aqui embaixo é tudo rocha. A gente vai e ela vai continuar ali, tranquila. Acrescenta uma

sensação de imponentia ali no meio da mata.

As maiores de todas, a centenária. Queria saber quantos anos ela tem. Tem vários acontecimentos e tudo que você pensa, ela já estava aí no meio dessa mata. E os mais velhos todo mundo fala da cajarana.

Rafael Pereira de Souza



Em uma das últimas conversas que eu tive com o Carlos Brandão, eu lhe disse que ao olhar para a Pedra Branca, via uma velhinha pitando um cachimbo. E ele falou: “Nossa, eu vejo ela também! Só não vejo o rosto dela, vejo essas duas cadeias de montanhas nos abraçando”. E aí eu juntei a minha imagem com a imagem dele. As montanhas como os braços, o pico como a cabeça e a gente no colo dela. Guardo essa linda imagem da Pedra Branca como

UMA VOVÓ E A GENTE NO COLO DELA...

a gente e tantos seres.

Alik Wunder





Hoje em dia a gente fala “o tempo está passando muito rápido” E o que é o tempo? Essa coisa concreta e também não concreta. A Pedra Branca: esse contato com essa matriarca que está aqui há tanto tempo, 65 milhões de anos atrás, esse tempo que a gente nem consegue imaginar.

EU SINTO QUE ELA DEVOLVE PARA NÓS ALGUMA ESSÊNCIA, QUE SOMOS NÓS,

conectados com a terra, somos nós natureza. Nós somos natureza, nós não somos distantes da natureza, a gente não é uma coisa que está apartada, dividida. As vezes nesse mundo que a gente está vivendo, de milhares de telas, de coisas muito rápidas que chegam para gente, muita informação, não temos tempo para assimilar muitas coisas. A Pedra Branca faz mais esse benefício para a gente. Eu sinto que ela devolve essa essência para todos nós.

Uschi Silva



Dona Geralda nasceu em Pocinhos, na Chácara Tambasco. Depois veio morar aqui, um pouco mais para baixo. Nascida e criada aqui. O bairro da Pedra Branca começa nesta ponte de madeira e vai até o topo da pedra. Então esta é uma das primeiras casas da Pedra Branca.

Diva Rodrigues

Depois que a gente está lá, a gente respira um ar puro, mas até chegar lá é difícil. A gente fica muito contente.

É uma perfeição, não é?

Dona Geralda

Hoje a gente estava lendo um texto geológico que fala que essa região é uma das mais antigas do Brasil, são dois bilhões de anos e Caldas é o lugar mais antigo dessa região. Para os povos indígenas, que também já habitaram essa terra um dia, a ancestralidade não vem só dos humanos.

A Pedra talvez seja nossa ancestral mais antiga.

Alik Wunder





FOGUEIRA DAS ESTRELAS

Junho e julho são folguedos
bandeiras de São João
na fogueira das estrelas
odisséia do sertão

a serração vem no vento
plantando nosso carinho
na dança dos arvoredos
cantiga de passarinho

A ATMOSFERA DA PEDRA

MUITA GENTE NÃO ENTENDE

na toada do riacho
cachoeira dos duendes
são as nuvens de inverno
matutando um vendaval
nós no radar das abelhas
fugimos do temporal

João Bá, Levi Ramiro e João Arruda

Pedra Branca
Alt. 1.803



Ficha Técnica

Coordenação geral: Noemi Barquero

Organização do livro: Alik Wunder, Alda Romaguera, Leticia Graciano, Noemi Barquero e Cuia Guimarães

Entrevistas e pesquisa: Cuia Guimarães, Alik Wunder, Noemi Barquero, Alda Romaguera

Arte e diagramação: Leticia Graciano

Fotografias: Alik Wunder (páginas: 4, 5, 12, 24, 25, 26, 38, 39, 43, 44, 47, 48, 51, 60, 61, 68, 69, 73, 76 a 87, 95, 99, 103, 110, 114, 119, 122, 123, 124); Cuia Guimarães (páginas: 8,9,11,13, 16, 92, 98); Alda Romaguera (páginas: 9,13); Fernando M. Fernandes (páginas: 36, 37, 40, 59, 62, 96, 97, 109); Tatiana Plens (página: 104); Mauro Augusto dos Reis (páginas: 19, 20,21, 23, 54, 55, 113, 116, 120); Rafael Pereira de Souza (páginas: 31 e 70); Ernesto Bonato (páginas: 64, 65, 67, 74); Nacho Lemus (página: 101); Francisco Sales (páginas: 29, 91, 111); Marli Wunder (página: 87)

Pinturas/instalação: Suely Landi (página 56), Marli Wunder - obra Placenta (página: 87), Henrique Coutinho (página 124).

Seleção e revisão de textos - poemas, narrativas orais, textos do Jornal "Sonha Caldas": Noemi Barquero, Alda Romaguera, Alik Wunder / Suely Landi e Ilza Landi na seleção de textos do Jornal "Sonha Caldas"

Narrativas:

João Arruda
Fernando Guimarães
Tatiana Plens
Talita do Lago Anunciação
Uschi Silva
Marcos Ferraz
Érica Aparecida Pereira de Souza
Marcio José de Souza
Mauro Augusto dos Reis
José Rubens Pereira
Fernando Moreira Fernandes
Sylvia Aparecida de Lima Pereira
Marcella Talyta Pereira
Rafael Pereira de Souza
Geovana Oliveira de Souza
Juliana Aparecida de Oliveira
Alik Wunder
Noemi Barquero
Alda Romaguera
Cua Guimarães
Leila Rita Morais Cardoso
Diva Rodrigues
Geraldina Rodrigues
Rubem Alves (in memorian)
Fernando Brant (in memorian)

Poemas:

Alda Romaguera
Carlos Rodrigues Brandão (in memorian)
Cora Coralina (in memorian)
Fábio Ottoni
Fernando Guimarães
Geraldo Magela (in memorian)
João Arruda
João Bá (in memorian)
João Mendes Rio
João Cabral de Melo Neto (in memorian)
Manoel de Barros (in memorian)
Michelle Mendonça
Nando Reis
Levi Ramiro
Talita do Lago Anunciação
Socorro Lira e Gabi Buarque

Este projeto envolveu a realização de um documentário curta-metragem intitulado: "Memórias e Afetos da Pedra Branca". Para assistir ao documentário: <https://youtu.be/SATLuuiVIZU>

Se você gostaria de compartilhar uma memória afetiva com a Pedra Branca envie uma mensagem para a página do Instagram: <https://www.instagram.com/aliancapedrabranca/>



Organização:	Apoio:	Realização:	
			
			
			

O projeto "Memórias e Afetos da Pedra Branca" apresenta este livro como amostra do encontro entre pessoas, a serra, suas matas, águas, plantas, animais, pedras, o sol, o ar... Aborda as relações afetivas dos habitantes com a Pedra Branca e seus modos sensíveis de relacionar-se com a natureza repletos de cuidado, afeto e respeito, essenciais em tempos de catástrofes climáticas, voracidade predatória e desconexão com a vida. Foi construído por uma poética dos fragmentos, a muitas mãos, numa mistura de imagens, poemas e narrativas. Pequenos pedaços de histórias e vivências com a Pedra Branca, organizados em platôs com as múltiplas faces deste lugar ancestral de morada e mirada: uma partilha de emoções e encantamentos.

Organização:



Apoio:



Realização:



MINISTÉRIO DA
CULTURA

